ANO 22.º TERÇA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1942 N.º 7180

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Os japoneses retiram de Salomão *perseguidos* pelas forças aeronavais dos Estados Unidos

MELBOURNE, 17—As autoridades navais norte-americanas anunciam que as forças navais japonesas, depois de terem sido duramente batidas nas proximidades de Guadalcanar, retiram agora em direcção ao norte, perseguidas pelos barcos de guerra e pelos bombardeiros dos Estados Unidos. — (United Press).

Os japoneses sofreram cerca de 40 mil baixas

PEARL HARBOUR, 17—O almirante Nimitz forneceu o seguinte comunicado oficial:

«Foi completamente esmagada a maior e mais forte tentativa até agora

(Vêr continuação na pagina central)

Ecos

O inverno aproxima-se. A guerra alarga os seus campos de maleficios. Os pessimistas esfregam as mãos de contentes e dizem consigo:

—«Agora é que vão ser elas!».

Está-lhes na indole anunciar catastrofes, prever calamidades. A sua doutrina é uma só—o derrotismo. O pensamento que os anima consiste nisto—minar as vontades, abater os animos.

Cicero, em pleno Senado romano, ao ver entrar Catilina, o conspirador corruto e corrutor, atirou-se-lhe abruptamente:

—«Até quando, ó Catilina, abusarás da nossa paciencia?...».

Os pessimistas, entre nós, não conspiram, porque transpiram um suor azedo e oleoso. Preferem a tudo os movimentos e atitudes cuja explosão oratoria é o boato. Ha quem lhes pregunte:

—«Em que acreditais? Sois sinceros e generosos?

Respondem:—«Amamos a Patria e por ela nos sacrificamos».

Como os picanços, picam, como os ratos, roem. A Patria tem a sua doutrina, o seu credo, o seu desinteresse.

Pode defendê-la lealmente quem a não serve com fé e amor?

■

Foi eleito procurador á Camara Corporativa como representante das Federações desportivas o sr. capitão Maia Loureiro que Lisboa conhece, estima e aplaude, sobretudo nos momentos em que a sua presença significa que, nas ruas, praças e avenidas, a turba derivará sem sobressaltos nem incomodos.

E' um dos mestres da circulação, um organizador da veiculagem tanto nos grandes como nos pequenos espaços.

O «Diario de Lisboa», que vota um louvor fervoroso a quantos os empenham, para que a «Cidade de Marmore e Granito» tenha um aspecto elegante, moderno e desembaraçado, cumprimenta o sr. capitão Maia Loureiro que, estamos certo disso, ha de honrar o mandato que os eleitores lhe confiaram.

COMO FALAMOS

O Atlas linguistico de Portugal

está a ser elaborado pelo professor dr. Paiva Boléo

O que vale a linguagem do povo

Como falamos? Esta inquirição, fundamental, no espirito, na cultura e na alma duma nação, vai ter agora a sua resposta. O português, lingua viva, de oiro e bronze, ductil a todos os sentimentos, onomatopaica na violencia e na guerra, subtil e concisa na experiencia cientifica, suave e dôce na forma poetica, nobre e burilada, quando escrita pelos classicos, não está toda, nem podia estar, nos dicionarios. Ela varia, constantemente, no tempo e no espaço, de seculo para seculo, de região para região, de homem para homem. Como um rio de aguas vivas, ora é cachoeira, ora torrente, ora lago, de limpida superficie, ora revolto pégo, de desconhecida profundidade. Enriquece-se, constantemente, sobretudo, na falar do povo, que é, a-final, o seu criador e o melhor mestre do vocabulario.

O ilustre professor da Faculdade de Letras, de Coimbra, sr. dr. Paiva Boléo, meteu ombros a uma tarefa gigantesca, em prol do belo idioma português. Trata-se dum «inquerito linguistico» realizado em todo o país. Esta obra excepcional, e dificil, está em boas mãos, mas exige a colaboração de todos. O «Diario de Lisboa» ocupa com esta entrevista o lugar que lhe pertence. Embora não possamos reproduzir, inteiramente, todas as considerações do dr. Paiva Boleu, registamos, no entanto, as que nos pareceram fundamentais:

DR. PAIVA BOLÉO

O Atlas linguistico

—Como foi o sr. dr. levado a pensar na organização de um inquerito linguistico?

—O processo do inquerito é muito velho e seria óptimo que a ele se recorresse com mais frequencia, mórmente em assuntos de caracter social e educativo. Um inquerito que se baseie num questionario bem elaborado, põe-nos em contacto com a verdadeira realidade de uma forma muito mais flagrante do que por meio das chamadas «vias competentes». Senti o desejo de o ver realizar-se entre nós no dia, já longinquo, em que soube que os atlas linguisticos de varios paises tinham sido precedidos de um inquerito por correspondencia. Foi em 1930, e no estrageiro, que me pus um pouco a par dos progressos da geografia linguistica, essa nova ciencia criada pelo linguista suiço Gilliéror e que veio renovar profundamente os estudos de filologia romantica. O meu entusiasmo pelos horizontes novos que ela abria ficou expresso num relatorio que enviei em Junho de 1930 á antiga Junta de Educação Nacional. Numa nota desse relatorio, tive ensejo de falar da «necessidade urgentissima» de se elaborar o Atlas Linguistico de Portugal, acentuando a conveniencia de os seus organizadores adquirirem préviamente no estrangeiro «um conhecimento profundo, teórico e prático» da geografia linguistica, sem o quê se obteriam resultados que pouca confiança poderiam inspirar.

«A falta do atlas linguistico senti-a mais vivamente quando há dois anos e meio a Faculdade de Letras de Coimbra me encarregou de reger a cadeira de Filologia Portuguesa. Essa obra de grande vulto há-de realizar-se, sob

(Vêr continuação na 2.ª pagina)

Os estaleiros americanos

alcançam novo «record»

NOVA YORK, 17.—(Reuter)—Os estaleiros de Kaiser, na costa ocidental dos Estados Unidos, anunciaram hoje um novo «record» com lançamento de um navio construido em 2 dias, 23 horas e 40 minutos.—(E. T.).

Willkie critica Churchill

a proposito do seu ultimo discurso

NOVA YORK, 17.—Discursando na sala do «New York Herald Tribune», Wendell Willkie criticou em termos energicos o ultimo discurso de Churchill, em que este afirmou: «Tencionamos conservar o que pertence ao Imperio britanico».

O orador exortou as Nações Unidas a desenvolverem o plano destinado a proporcionar a todos os povos as materias primas necessarias ao desenvolvimento economico.

—Isto—acrescentou—não se poderá conseguir com meras declarações dos nossos dirigentes, como se verificou na Carta do Atlantico, sobretudo quando um dos dois principais declarantes parece defender de novo a velha teoria imperialista.

Willkie acrescentou que o acôrdo que deve existir entre os dirigentes dos aliados deve existir tambem entre os povos. Emquanto os americanos, como os ingleses, não adoptarem um ponto de vista identico sôbre este problema, não poderá haver acôrdo.—(O. F. I.).

Continuam a chegar ao norte de Africa numerosos aviões anglo-americanos

ARGEL, 17—Continua a chegar diariamente aos aerodromos da Argelia e do Marrocos francês elevado numero de bombardeiros e caças norte-americanos e ingleses.—(United Press).

Comunicado italiano

ROMA, 17. — Comunicado oficial:

«No decurso duma acção dos nossos caças contra um aeroporto da Africa do Norte francesa, ocupado pela aviação inimiga, alguns aparelhos do adversario foram incendiados no solo.

Ao longo da costa argelina, uma formação de aviões-torpedeiros italianos atacou um comboio inimigo, fortemente escoltado, afundando dois navios de tonelagem média.

Um nosso submarino, sob o comando do primeiro tenente Forni Carlo, forçou a entrada da baía de Bon e avariou gravemente, a tiros de canhão, um grande navio mercante inimigo.

Das operações de ontem não regressaram 6 dos nossos aviões».—(R. R.).

Ecos

Como em tempos que não vão longe dissemos que o proximo inverno, a-pesar de duro e dificil, seria para nós portuguesa ainda suportavel, escreve-nos o sr. Luiz Vidigal que nos confia o seguinte:

—«Se não me engano, vamos passar dias bem amargos, dos piores da guerra actual».

Um estrangeiro, com certo espirito, que ha pouco nos visitou, depois de ter atravessado meia Europa, confidenciou a um português que o pilotava:

—«Portugal é o unico país onde dá gosto passar fome».

A que se referia o ironista?

A' relativa facilidade com que se vive, entre nós. Muitas coisas—é inegavel—encareceram e outras principiaram a rarear. Os irritados aproveitam a monsão para rugir:

—«Aonde é que iremos parar?...».

Meus amigos, temos de nos habituar ás circunstancias. A guerra mostra-se impiedosa, mas nada nos faltará, se quisermos admitir que chegou a hora dos sacrificios. O nosso governo não sonha e nós devemos formar em roda dele, porque não ha outra posição aceitavel.

«Criticar» a torto e a direito, segundo a moda do bota-abaixo, eis a falacia, a espuma a escorrer do copo onde o «carrascão» referve. Acudamos aos que sofrem não de retorica, mas de necessidade e aceitemos a doutrina da unidade nacional que encerra elementos mais que bastantes para transpor confiadamente as paragens que atravessamos.

■

O dr. Antonio José Brandão publicou a sua dissertação de doutoramento que apresentou, na Faculdade de Direito de Lisboa. Intitula-se «O Direito» e subintitula-se «Ensaio de Ontologia juridica».

Sem sombra de favor, revela não só uma inteligencia formada para o estudo e a compreensão dos grandes temas juridicos, mas tambem uma arte de os penetrar e situar, dentro da atmosfera da nossa época.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto-lei que dispõe o seguinte no seu artigo 1.º:

Os funcionarios com funções de chefia ou direcção em quaisquer serviços ou estabelecimentos do Estado, ausentes por motivo de serviço militar, poderão ser substituidos por funcionarios da categoria imediatamente inferior que tenham condições de acesso ao cargo, ou, não os havendo, por outros funcionarios ou por individuos estranhos aos quadros, uns e outros com as habilitações legais para o seu exercicio, nomeados pelo ministro respectivo, sob proposta daqueles serviços.

Estas nomeações serão feitas a titulo provisorio, cessando logo que finde o impedimento determinado pelo serviço militar dos funcionarios substituidos, e os respectivos vencimentos serão abonados por força da dotação correspondente.

■ *Uma portaria que estabelece o seguinte:*

Os comerciantes e armazenistas de penisco são obrigados a inscrever-se na Direcção Geral dos Serviços Florestais no prazo de dez dias a contar da data da presente portaria e a fazer perante ela o manifesto das suas existencias até 30 de Novembro do ano corrente.

O preço do penisco para a presente colheita não poderá exceder 3$00 o quilograma.

Fica proibida a exportação de penisco.

■ *Foram fixados os seguintes preços para a venda do gasóleo chegado no «Campechano»:*

1.ª categoria, gasoleo a 3$00 o quilo—pesca, cabotagem, ministerios da Guerra e da Marinha, elevação de aguas, lavoura, lagares, hospitais e outras congéneres.

2.ª categoria, gasoleo a 4$59 cada quilo—para tráfego fluvial, minas e industrias mineiras, camionagem, frigorificos, carvões e semelhantes.

■ *A nomeação do medico veterinario Julio Marques de Morais para presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuarios.*

PELOS MINISTERIOS:

■ *Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou hoje o sr. subsecretario de Estado da Guerra.*

■ *Na vaga ocorrida pelo falecimento do sr. dr. Samuel Agostinho de Oliveira, foi nomeado presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuarios o sr. dr. Julio Marques de Morais.*

PESSOAL BANCARIO

O pessoal do Banco Credit Franco-Portugais prestou uma significativa homenagem ao director daquele estabelecimento bancario, sr. Henri Van Der Vurst, pelas ultimas medidas tomadas pela direcção do Banco em relação ao pessoal. Essas medidas constam dum aumento de cem escudos a todo o pessoal, solteiro; dum aumento de cento e cinquenta escudos ao pessoal casado; e além disso, de 15 % ao pessoal casado, com filhos. Os funcionarios do Banco manifestaram áquele director a sua gratidão num movimento colectivo que vivamente impressionou e comoveu o sr. Henri Van Der Vurst.

RECITAL AÇOREANO

Hoje, ás 21 e 15, a distinta recitadora D. Alice Oeiras dará, ao microfone de Radio-Renascença, um recital poetico dedicado integralmente aos Açores. Depois de uma nota introdutoria, da autoria do padre Denis da Luz, a sr.ª D. Alice Oeiras dirá versos dos poetas açoreanos Antero de Quental, Côrtes-Rodrigues, Roberto de Mesquita, Rebelo de Bettencourt, padre Denis da Luz, Manuel Augusto de Amaral, Osorio Goulart, Francisco do Canto e Castro, Raposo de Oliveira e Espinola de Mendonça. A pianista Nina Marques Pereira acompanhará ao piano os recitativos.

Palestra sobre mutualismo

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, ao microfone de Radio Club Português, uma palestra sobre mutualismo, integrada dentro das comemorações do 70.º aniversario da Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade, que estão a decorrer com grande brilhantismo.

A palestra está a cargo do sr. Edmundo Venda, que muito se tem interessado pelos assuntos mutualistas, e que situará devidamente aquela importante associação no movimento do mutualismo português.

Retiro dos Marialvas

A MELHOR CASA NO GENERO

Empresa **José Miguel**

José Pereira

Rua da Barroca, 124
Telef. 2 5676

Hoje, NOITE DOS NOVOS, com os consagrados e castiços artistas: **Maria Augusta, José Pereira, Manuel Fernandes, Alice Magina** e variações e solos pelos inigualaveis artistas **Fernando Freitas e Martinho d'Assunção.** Entrada 1$00.

RETIRO DOS MARIALVAS já não é um titulo, é um simbolo.

O Atlas linguistico de Portugal

(Continuação da 1.ª pagina)

a direcção superior do Centro de Estudos Filológicos, pois é um «dever de honra» da nossa parte não querermos ser o unico país romantico que não tem nem preparou o seu atlas linguistico. Há, felizmente, alguns filólogos que dela se podem encarregar, no dia em que tenham possibilidade de se lhe consagrar inteiramente. Não preciso de citar os seus nomes, visto que, pelos trabalhos publicodos, estão na memoria de todos. Outros colaboradores se terão de formar para essa tarefa, um ou dois dos quais, como já sugeri, deviam ser enviados á Suiça, o país mais indicado para estudos de geografia linguistica e para se adquirir a tecnica dos atlas. Tenho motivo para crer que as altas esferas se começam a interessar mais por esta obra e, por conseguinte, é de esperar que, chegado o momento oportuno, não falte o necessario auxilio material.

«Mas como não é provavel que se possam começar brevemente os trabalhos preparatorios dessa obra, resolvi, ao menos, recolher desde já algumas informações que pudessem servir aos meus alunos. Se esta iniciativa a-pesar dos seus intuitos modestos, puder ser tambem util aos futuros organizadores do Atlas, grande satisfação terei nisso. E se entre as pessoas que fazem o inquerito descobrir algumas com tal gosto e aptidão para o estudo da linguagem popular que possam ser aproveitadas um dia, então sentir-me-ei verdadeiramente compensado do tempo despendido.

Como o povo fala

—Quais serão os primeiros resultados que espera obter do inquerito?

—Não é facil prevê-los desde já, tanto mais que, se o entusiasmo pelo inquerito não esmorecer, é licito esperar alguns milhares de respostas; e para as ler e estudar todas são necessarios alguns meses. Ora é bom não esquecer que esta iniciativa se vem juntar ás minhas obrigações profissionais, que chegam bem para encher o tempo...

«Em todo o caso, vou procurar dar-lhe alguns exemplos para melhor pôr em relevo que a finalidade do inquerito não é propriamente a de ficar conhecendo mais algumas expressões curiosas, mas sim a de poder estudar a distribuição geografica de alguns vocábulos mais de perto relacionados com a vida popular, assim como de certos fenómenos fonéticos, morfológicos e sintáticos. E' sabido que ao «sôro» se chama nalgumas terras do Alentejo «almeice». O vocábulo já está registado nos dicionarios com a indicação de provincianismo alentejano e açoreano. Esta designação é, porém, demasiado genérica; o que importa saber é se esta palavra de origem árabe é a unica que se usa em todo o Alentejo ou se, aqui e além, aparece tambem «sôro». Imaginemos agora que, em determinadas terras dessa provincia aparecem, além de «sôro», outras palavras de origem latina, em lugar das palavras de proveniencia árabe que lhes correspondem e são de uso corrente no resto do Alentejo. Qual o motivo da menor arabização dessas localidades?—Note que isto é apenas um exemplo; não interessa saber se, no caso apontado, as coisas se passam realmente assim ou não. Por emquanto, com os dados que possuimos, não é possivel sabê-lo.

Falsos brasileirismos

—Outro exemplo.

—E' corrente ver livros brasileiros indicarem como «brasileirismos» determinadas particularidades fonéticas e morfológicas, p. ex. a passagem do e final átono a «i»: «boa noiti». E' este um dos falsos «brasileirismos», sobre os quais valeria a pena um dia falar. E digo «falsos» porque se encontra fenómeno semelhante em terras da Beira Alta, no Algarve e, certamente, noutras regiões: «vou á fonti».

«Quando um dia (sem duvida muito longinquo), dispsermos do Atlas linguistico de Portugal e do Atlas do Brasil, vamos ficar surpreendidos ao notar semelhanças flagrantes entre certas particularidades brasileiras e as da fala popular de algumas regiões portuguesas. Nesse dia, muitos dos chamados «brasileirismos» que se nos deparam mesmo em livros dos filólogos mais bem informados do Brasil dissipar-se-ão tão facilmente como o sol dissipa o nevoeiro da manhã.

Vocabulos genuinos

—Sei que V., em vez de tomar nas ferias grandes o repouso a que tem direito, depois de um ano de trabalho intelectual absorvente, costuma aproveitar parte delas para se debruçar sobre a fala popular, estudando as caracteristicas das terras visitadas e recolhendo algumas expressões mais tipicas. A linguagem popular merece, de facto, tanto interesse?

—Há muita gente que julga que o povo só sabe «falar mal» e que, portanto, a sua linguagem não merece mais que um sorriso de mofa ou, quando muito, uma curiosidade de turista. Já tenho encontrado pessoas com um curso superior que estão convencidas de que o povo se limita a' estropiar as palavras! E' um dos erros mais espalhados, filho de lamentavel ignorancia e da falta de contacto com o povo ainda mais lamentavel, dos alunos das nossas escolas medias e superiores. A verdade, porém, é muito diferente. Num questionario de 500 palavras, como qualquer pessoa pode verificar, são em numero restrito as palavras propriamente estropiadas ou em que há equivoco de forma ou de sentido (p. ex. chamar-se «copo de borcelana» a um «copo de esmalte»). Na maior parte dos casos, ou se trata de vocábulos genuinamente portugueses e caracteristicos da região, ou de formas e pronuncias que obedecem a leis ou tendencias próprias da nossa lingua. Há pessoas que riem tolamente quando ouvem o povo dizer que certa criatura é «desinfeliz». Mas essas mesmas pessoas acham naturalissimo dizer que tal criança é «desinquieta». Num caso como noutro temos o prefixo intensivo «des».—Há quem se ria ao ouvir o povo dizer «tenhamos» e «suponhamos»; e essas pessoas já se esqueceram de que uma forma como «amávamos» começou por ser tão errada como é hoje «estejamos», visto que em latim se dizia «amabámus», com o acento na penultima sílaba. Ora o que a lingua fez no pretérito imperfeito faz o povo no conjuntivo: mantém o acento na sílaba temática.

«Outras vezes o povo obedece á lei da analogia. Por exemplo: como a primeira pessoa do plural dos verbos tem como desinencia «mos», o povo de algumas terras portuguesas suprimiu quasi por completo o pronome pessoal átono «nos», substituindo-o por «mos»; e assim dizem: «meu pai dáva-mos seis tostões a cada um».

Evolução da lingua

E prosseguindo:

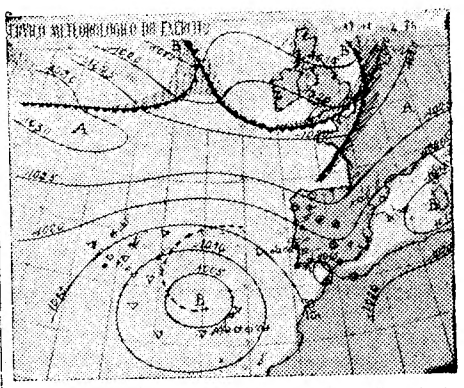
—A linguagem popular, sob certos aspectos é arcaizante (p. ex. o pronome «aqueste», «aquesta», que se encontra em documentos medievais, subsiste hoje com muita vida nalgumas localidades), sob outros é precursora, antecipa-se á evolução da lingua. Assim, na segunda pessoa do pretérito perfeito simples o povo acrescenta um «s», visto que é o unico tempo que não tem essa desinencia na segunda pessia do singular. Ora em Lisboa já é hoje correntissimo ouvir, mesmo em senhoras que se prezam de falar correctamente, frases como estas: «já escrevestes á tua tia?», «já mandastes a encomenda»?

Quando o povo diz «tchave» em vez de «chave», não estropia a palavra; conserva uma pronuncia que, na evolução do grupo consonantico «cl», precedeu o som «ch». Essa pronuncia, aproximadamente, ainda hoje existe em italiano.

—E é muito urgente recolher a linguagem do povo?

—Urgentissimo. Há particularidades de algumas regiões que já desapareceram por completo e que farão falta para explicar problemas de grande interesse cientifico. Era preciso que surgissem em Portugal, principalmente na gente nova, algumas dezenas de vocações para estudos deste género. Sem duvida que não é agradavel andar por aldeias desconfortaveis; mas o prazer do ar dos campos e das descobertas pessoais compensam todos os incómodos. A filologia, como a geografia, como tantas outras ciencias, só ganha em não se confinar ao gabinete de trabalho.

O TEMPO que faz



Situação geral até ás 13 horas (T. M. G.) de hoje:

Campo de pressão de configuração estavel ao sul do paralelo de 45º. Perturbações da frente polar da Terra Nova ao mar do Norte.

Tempo observado:

Chuviscos na costa das Asturias. Nevoeiros matinais em alguns pontos de Portugal. Aguaceiros nos Açores e trovoada na Madeira.

Evolução prevista:

Situação quasi estacionaria sobre a maior parte da região abrangida pela costa. Enchimento lento da depressão da Madeira. Formação duma pequena perturbação no sul da Peninsula.

Tempo provavel ámanhã em Portugal:

NORTE—Vento E a NE moderado. Bom tempo. Temperatura estacionaria.

CENTRO E SUL—Vento NE moderado. Chuva intermitente em varios pontos. Temperatura estacionaria.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 18º,0; Minima, 11º,5.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 18º,4; Minima, 8º,5.*

CRIME DE MORTE

SANTAREM, 17.—(Pelo telefone).—Ontem, ao fim da tarde, foi encontrado entre uma vinha, á beira da estrada da Marinha, proximo de rio Maior, o cadaver de um individuo, que aparenta ter 60 anos, já em adiantado estado de decomposição. Hoje fez-se autopsia ao cadaver na presença do juiz da comarca. Os peritos verificaram que a vitima apresentava fractura do craneo produzida por paulada.

O delegado do Ministerio Publico, vai proceder a investigações para descobrir o criminoso ou criminosos.

Moveis de Arte

QUINTÃO, 32—Rua Ivens

Telef. 2 6054

Maria Carmen

LUSO

Palacio de S. Roque

Vital de Almeida

Hoje, encantadora «soirée» dos melhores fados castiços, canções, rapsodias e guitarradas pelos considerados artistas Filipe Pinto (Marialva do fado), Maria Carmen, Lino Teixeira, Raquel de Sousa, José de Castro, Marcia Condessa, Jaime Santos e Miguel Ramos. Estreia-se hoje, no imponente e seleccionado LUSO, o cantador Vital de Almeida; este artista, é um cantador de impecavel dicção e boa interpretação musical. O LUSO marca sempre em comodidades, á sua Ex.ma assistencia e nos melhores programas. Visite o LUSO e avaliará do bem estar e elegancia das suas salas, todas decoradas, a rigor e o melhor e mais higienico piso.

Filipe Pinto

Numa palavra: O LUSO, não tem rivais, nem semelhança. O LUSO honra Portugal. A Emissora Nacional, transmite do LUSO a todos os confins do Mundo, a melhor musica, fados e canções, tocados e cantados, a rigor.

ENTRADA 1.50

CAFE' LATINO

R. Ferreira Borges, 60-68
Telef. 29623

Amalia Rodrigues

Hoje, até de madrugada, grandioso espectaculo com a popular e querida artista

AMALIA RODRIGUES

Manuel dos Santos
Maria Pereira
Eduardo Fernandes
Deolinda de Sousa

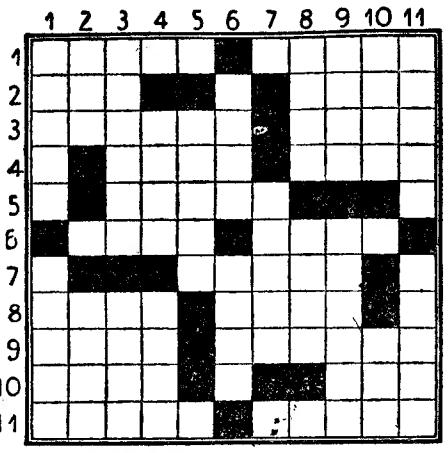
os populares artistas de harmonia bocal

Manos Alexandres

Francisco Carvalhinho e **Alfredo Mendes**

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 30



HORIZONTAIS—*1—Estabelecimento—Conceber. 2—Cadeia de montanhas em Creta—Confirmado. 3—Divide—Guarnições. 4—Chefe de algumas tribus muçulmanas—Imposto de transmissão. 5—Agarram. 6—Envergonha-se—Uma das partes do mundo, berço da civilização actual. 7—Pouco vulgares. 8—Lugar onde se vende peixe.—Fechar as asas para descer mais depressa. 9—Terra inculta, mas que foi arroteada—Revista de tropas. 10—Causará—Aqui está. 11—Arvore leguminosa—Aeróstato.*

VERTICAIS—*1—Celebre compositor hungaro, artista forte e ardente, pianista incomparavel.—Com asas. 2—Composição poetica destinada ao canto.—Verbal. 3—Um dos Titans, irmão de Cronos.—Defeito. 4—Afecto. Elevai. 5—Versejar. 6—Semblante.—Insignia heraldica em forma de X. 7—Mãe de Jesus. 8—Epocas—Tanger. 9—Ministro do culto judaico.—Um dos dois reinos que se formaram na Palestina depois da morte de Salomão. 10—Prendes—Ocasião. 11—Roseiral—Eventualidade.*

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 29

	M	A	T	E	R	N	A	I	S		
N	O	V	A	■	A	■	I	D	E	M	
A	R	O	■	G	■	V	■	A	L	I	
R	E	■	C	A	S	A	L	■	A	C	
R	■	L	A	V	O	R	E	S	■	R	
A	S	■	V	E	L	E	M	■	P	O	
T	■	C	A	L	O	T	A	S	■	T	
I	R	■	M	A	N	A	S	■	S	O	
V	I	A	■	S	■	S	■	S	A	M	
A	N	G	U	■	A	■	S	E	C	O	
	S	I	M	P	L	O	R	I	O		

APOLO DUAS SESSÕES
Telef. 28643 ás 20,30 e 22,30 h.
A comedia das 1.000 gargalhadas
O AMIGO DE PENICHE
com MIRITA CASIMIRO-VASCO SANTANA
e uma grande companhia

OLGA VALERY
A vedeta internacional nas
BELEZAS DE HORTALIÇA
AVENIDA
Telef, 27273
2 sessões: ás 20,30 e 22.45

Teatros e Cinemas

Pior a emenda...

O Andrade «Cá Garats», que se tornou celebre pelos seus disparates, entrava numa magica e fazia um alpina. Uma tarde encontrou um colega que lhe preguntou:

—Então que fazes tu nesta peça?

—Um «alpenino».

—Que diabo é isso?

—Dizem lá no teatro que é um homem que nasceu nos Alpes.

—Mas isso não se diz assim.

—Tens razão, enganei-me... Faço um «alpista».

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1850, a actriz Amelia Vieira; em 1881, o actor Lino Ribeiro (José Lino Ribeiro); em 1895, a actriz Adelaide Santos Vivas; e D. Julia Escorcio (Julia Eugenia Silva de Pereira Escorcio) escritora e poetisa, tradutora de varias peças representadas no teatro de D. Maria II.

—Faleceram: em 1872, o actor José Maria Brás Martins; em 1877, o actor Vicente Franco.

—Estrearam-se: em 1916, no Politeama, no drama «A vida dum rapaz pobre», o actor Erico Braga; em 1917, no Republica, na peça «Marianela», a actriz Amelia Rey Colaço; em 1918, no Trindade, na opereta «Bela Risette», a actriz Maria Clementina.

—Representaram-se: em 1894, no Avenida, a comedia «Mal por menos», de Henrique de Alarcão. Esta festa foi promovida pela actriz Sofia Santos e representada por amadores.

CURIOSIDADES

A 17 de novembro de 1918, representou-se pela primeira vez, no Trindade, a opereta em 3 actos de Wilmar e Bodansky, musica de Leo Fall, «A Bela Risette», tradução de Manuel Neves. Esta peça tinha sido representada pela companhia Caramba, no Coliseu dos Recreios.

ATRAS DO REPOSTEIRO

Em festa da actriz Maria Albertina, realiza-se amanhã, no Sá da Bandeira, a ultima representação da revista «O Senhor da Pedra», cujo produto reverte a favor da beneficencia do Porto.

—O Maria Vitoria deve terminar os seus espectaculos no domingo, começando na terça-feira os ensaios da nova revista, com varias modificações no elenco.

—Foi convidado a escrever musica para uma nova revista o maestro Raul Ferrão.

—Os cenografos da nova fantasia «Cova da Moura», em ensaios no Avenida, são Baltasar Rodrigues, Reinaldo Martins e Artur Duarte.

—Para comemorar a 50.ª representação da fantasia «O Mundo em marcha», em cena no Coliseu, reunem-se na proxima segunda-feira naquela casa de espectaculos, num almoço de confraternização, os artistas, musicos, autores, cenografos, criticos e jornalistas e todos quantos têm contribuido para o brilhantismo daquele espectaculo.

—Intitula-se «O 6.º andar» a peça de Alfred Gheri que Fernando Santos e Almeida Amaral estão a traduzir e se destina a um dos nossos primeiros teatros de declamação.

—A revista de homenagem á actriz Honorina Cruz, no teatro Salão da Casa da Comarca de Arganil, ficou transferida para o dia 19 de dezembro.

—A actriz Maria Brasão reaparece na proxima peça do Avenida, para a qual foram tambem contratados os actores Reginaldo Duarte e Alfredo Pereira.

—Começaram os ensaios da companhia dramatica dirigida pelo actor Valerio de Rajanto.

Primeiras exibições

«Canção de Havai», no Tivoli

O titulo dá ideia do que é o filme, do seu motivo e local, canções agradaveis, locais agradaveis, com Bethy Grabel, realmente a mais sedutora e vibrante actriz do cinema moderno, com Victor Mature e o excelente comico que é Jack Oakie. Acresce, para ser mais completo o encantamento, que o filme é colorido e a musica, de sonho!

As ilhas paradisiacas dos mares do sul têm nêste filme o ultimo hino de paz, e as suas danças são executadas por «girls» indigenas tão sugestivas que bem merecem triunfo na Broadway. E para em tudo ser recomendavel este programa do Tivoli, até os complementos são bons.—*Visor 52.*

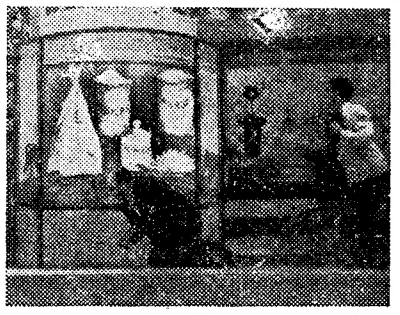
Dois filmes, no Olimpia

O Olimpia apresenta um programa de que fazem parte dois filmes, «Mocidade perigosa», da vida dos rapazes delinquentes, com Frankie Darro no principal «papel»; e «A lei do Chumbo», de aventureiros e cavaleiros dos campos da America, sendo Tim Mccoy o primeiro dos cavaleiros. Ambos os filmes satisfazem e orientam na boa moral o publico que enche o Olimpia, e tambem os dois complementos, «Produzir e Poupar», em português, e «A guerra ao alcance dos nossos olhos», com o documentario «Cidade Flutuante», que é o «Queen Mary».—*Visor 52.*

Bom e barato, só «O Mundo em marcha», hoje e todas as noites no Coliseu

Ninguem pode resistir á comunicativa expressão de alegria do «Mundo em marcha» que é, hoje e todas as noites, o maior triunfo de todos os tempos o melhor e mais barato espectaculo.

Por isso o publico, trasbordando de interesse, de contentamento e de entusiasmo, se reune



todas as noites no Coliseu, para deslumbrar a vista, encantar o ouvido e rir perdidamente com o «Bacalhau» com batatas, com batatas, com batatas...», interpretado pelo impagavel actor Alvaro Pereira, como se vê na gravura junta, e com outros numeros hilariantes. Preços acessiveis a todas as bolsas.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Belezas de hortaliça».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O amigo de Peniche».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Ha horas felizes...».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Voz do povo».
COLISEU—A's 21 e 30—«O Mundo em marcha».

CINEMAS

S. LUIZ—«Não seja má».
TIVOLI—«Canção de Hawai».
EDEN—«Eram cinco herois».
POLITEAMA—«A carta».
CONDES—«Capricho de mulher».
CAPITOLIO—«Livre como o vento».
ODEON—«Sempre noivos».
PALACIO—«Sempre noivos».
TERRASSE—«E' bonita, apresenta-se bem...».
CENTRAL—«O espelho da vida».
OLIMPIA—«Mocidade perigosa».
LYS—«Fantasia».
REX—«Aloma».
PROMOTORA—«A lenda da raposa vermelha».
SALÃO IDEAL.

A MASCOTE DA FELICIDADE
DUMBO

de LUTO

Bernardo da Gloria Freitas

Faleceu o sr. Bernardo da Gloria Freitas, de 58 anos, maquinista aposentado, casado com a sr.ª D. Soledade de Almeida Freitas, pai do sr. Antonio de Freitas, empregado no «Seculo» e da sr.ª D. Gracinda de Almeida Freitas.

O sr. Bernardo da Silva Freitas, que já há bastante tempo se encontrava enfermo, era um homem de excepcionais qualidades—activo, cortês, bom amigo, serviçal, gozando, por isso, do melhor apreço.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Igreja das Mercês para o cemiterio da Ajuda.

D. Maria Clementina da Silva Carvalho Santos

No seu palacete da travessa do Jardim, á Estrela, 26, faleceu hoje uma ilustre senhora que era justamente querida pelos habitantes do bairro a cujos pobres distribuiu por vezes centenas de cobertores e constantemente numerosos donativos: a sr.ª D. Maria Clementina da Silva Carvalho Santos, filha do visconde de Silva Carvalho e aparentada com algumas das principais familias de Lisboa.

A sua morte foi muito sentida. Não se sabe ainda quando se realiza o funeral.

Alberto Cardoso Rebelo

Faleceu o sr. Alberto Cardoso Rebelo, de 40 anos de idade, comerciante, natural de Lisboa.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Teresa Loriente Rebelo, e era filho do sr. Antonio Cardoso Rebelo, comerciante.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se manhã, ás 14 e 30, da igreja da Encarnação, para jazigo no cemiterio do Alto S. João.

Dr. Julio Cesar Madeira Montês

CARTAXO, 17. (Pelo telefone)—Faleceu hoje nesta vila o sr. dr. Julio Cesar Madeira Montês medico municipal e delegado de saude neste concelho onde exercia clinica ha mais de trinta anos.

O extinto era natural de Santarem. Contava 59 anos, era casado com a sr.ª D. Ernestina Quadrios Bruscky Montês, e pai das sr.as D. Maria Manuela Montês de Sousa e Maria Ernestina Bruscky Montês.

A vila do Cartaxo deve muito ao homem que hoje morreu, por assim dizer, todos os seus melhoramentos e as suas iniciativas.

E a classe pobre perdeu o seu melhor amigo. O dr. Julio Montês era um medico bondosissimo, que nunca levava dinheiro aos necessitados.

Tão grande e nobre era a sua figura moral que, pode dizer-se, a vila do Cartaxo encontra-se de luto, e todo o comercio encerrou as portas.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, para o cemiterio da vila. O «Diario de Lisboa» apresenta á familia enlutada sentidas condolencias.

Instituto de Cultura Italiana

E' amanhã, pelas 18 horas e 30, que na sede do Instituto de Cultura Italiana o sr. dr. Gino Saviotti, director daquele estabelecimento, realiza a anunciada conversação cultural cujo tema é: «Lecturae Danti» «Paolo e Francesca».

Esta conversação continua o Ciclo das «Lecturae Dantis», realizado pelo professor Saviotti, que no ano transacto obteve vivo sucesso entre o publico de estudiosos e de admiradores da «Divina Comedia».

MARIA VITORIA Telefone 2 2476
2 sessões, ás 20,30 e 22,45
A revista de luxo e das gargalhadas, um exito sem precedentes
VOZ DO POVO
com numeros novos por ANTONIO SILVA, HERMINIA SILVA, COSTINHA e SANTOS CARVALHO
PREÇOS POPULARISSIMOS

Liliza
A OITAVA MARAVILHA
DUMBO

CONCHA Dancing-Bar R DA GLORIA, 57
Tel. 2 5140
Em pleno sucesso: IVONE MENDES e CARMELITA GALLARDO
Em pleno exito: Bébé Diamante, Pepita Ballesteros, Conchita Perez e Marlène
Arte e alegria com a grande orquestra SOUSA PINTO

São Luiz — ESTREIA — Não seja má
—Lady be good— Direcção de Z. MC. LEOD com Eleanor Powell, Ann Sothern e Robert Young
T. 27172—A's 21,30

TIVOLI — Canção de Havai — Song of the Islands — Direcção de WALTER LANG — com Betty Grable, Victor Mature e Jack Oakie — A's 21,30 — TELEF. 50595

POLITEAMA — 4.ª e ultima semana — A Carta — THE LETTER — segundo a peça de Somerset Maughan, Direcção de W. M. Wyler com Bette Davis e Herbert Marshall — Telef. 26305 — A's 21 e 30

EDEN — Eram 5 herois — (Sundown) — Direcção de Henry Hathaway — com Gené Tierney, Bruce Cabot, George Sanders e Josesh Calleya — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768

CONDES — 2.ª semana — Capricho de mulher — —The lady is wicling— Direcção de Michell Sersen com Marlène Dietrich e Fred Mc. Murray — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

ODEON — A's 21 e 30 — **PALACIO** — A's 21 e 30 — ULTIMA — SEMPRE NOIVOS — Direcção de VAN DYKE II — filme musical com Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy

CAPITOLIO — Telefone 2 7493 — Salão ás 21 — LIVRE COMO O VENTO — com Henry Fonda — A VIDA É UMA CANÇÃO

CENTRAL — Tel. 24381 — MATINÉES DIARIAS — As 21 e 30 — O SEGREDO DOS JURADOS — O ESPELHO DA VIDA

TERRASSE — Tel. 20917—A's 21 e 15 — E' bonita, apresenta-se bem — O inferno de Dante

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — ALOMA — FIEL AO SEU AMOR

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — FANTASIA — Melodia para três

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — O misterio daquela noite — com Ellen Drew

OUTRA HORA

Nunca faltam problemas para resolver, dificuldades a superar, obstaculos a afastar e imperiosas necessidades a satisfazer. Cada época e cada geração tem as suas batalhas, os seus amargos de boca. Umas vezes as crises assumem o aspecto religioso e moral, outras economico, politico e financeiro.

Actualmente estamos sob o sgino do «social» ou, por outras palavras, na urgencia de organizar a Cidade—a Sociedade e o Estado, bem entendido,—em bases que permitam temperar a luta de classes, evitando que elas se comportem como especies inimigas.

Eis o nosso tempo—tão inquieto, tão clamoroso e tão insatisfeito. Raros são os discursos dos condutores de povos que não se refiram á «questão social» encarada no seu triplo aspecto—protecção aos fracos, renovação da humanidade e conversão juridica dos clamores sem lei nem ordem. As tiranias trazem consigo a plebe, e os seus motins. As autocracias formulam a lei da sua propria destruição, persuadidas de que lhes cabe a missão de regenerar e salvaguardar, consoante o ritmo da força.

Os govêrnos que não se deixam levar por extremismos, mas buscam afirmar, no equilibrio das competições, a supremacia da consciencia e da razão, procedem doutra sorte—acalmando, resolvendo, construindo e desfazendo oposições e cegas impaciencias. A melhor forma de escapar ás inundações consiste em lhe opôr muros e diques que as contenham.

Nós não somos dos paises onde o «social» exerce a forte pressão que determina situações criticas: basta-nos a prudencia que não se afoga nos acontecimentos, antes os prevê e os quebra na sua impetuosa violencia. Achámo-nos, durante alguns dias, num «passo de breve incerteza» que, felizmente, não deu aso a complicações das que significam febre alta. Tudo em Portugal, passado um ou outro momento de efemera exaltação, caminha para a expressão natural de desejos, aspirações e reclamações. Dantes dizia-se:

—«A «questão social» é produto das aglomerações industriais, onde se combatem mutuamente o capital e o trabalho».

Isto já vai longe e até envelhecido: a «questão social», na rigorosa vibração presente, abrange o homem na sua totalidade. As guerras instalaram-na dentro e fora de nós. O «ser ou não ser» de Hamlet tinha acentuado caracter religioso e metafisico. Era um colóquio em que se gastavam os genios atormentados e deambulantes.

Os humildes dormiam, ás portas da bem-aventurança, e os principes, nos eirados dos castelos, por onde divagavam os espectros, interrogavam o silencio das noites cismaticas.

Agora o «social» arredou para longe os solitarios: as praças tumultuam e os estadistas arrancam ao seu soturno bradar a «alma» que as cativa e que tantas vezes se debate na impotencia de traduzir o seu pensamento.

VIDA CORPORATIVA

Despacho de salarios minimos

Devem ser assinados brevemente os despachos fixando os salarios minimos dos operarios mineiros, padeiros e da construção civil do distrito de Setubal, que abrangerá alguns milhares de operarios.

Vão tambem ser feitos adicionais ás clausulas do contrato de trabalho da industria conserveira, de que resultará melhoria das condições sociais dos operarios desta industria, uma das mais importantes da cidade do Sado.

PARA OS NOSSOS POBRES

Pelo sr. Reonaldo de Albuquerque Domingos foram-nos entregues os seguintes objectos, para vender e distribuir o seu produto pelos nosos pobres: 1 caneta «Everchanp», um anel de ouro com um rubi, um alfinete de ouro com duas perolas e um brilhante, um alfinete de ouro com um rubi e diamantes, uma cigarreira em prata, um corta-unhas, uma maquina para fazer café, seis caixas em folha vazias.

Agradecemos, reconhecidamente, em nome dos nossos protegidos.

ACIDENTE DE AVIAÇÃO

MELBOURNE (Florida), 17.—(Reuter)—No dia 11 morreram 9 americanos, entre os quais 4 oficiais, quando um bombardeiro da aviação naval se despenhou no Atlantico. Três oficiais ficaram feridos.—(E. T.).

Quem perde um bom momento, tudo perde.

O mesmo acontece a quem perde a oportunidade de adquirir por preço minimo uma joia de gosto na GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257, (esquina da rua de Santa Justa).

Filipe

BAR AZUL ARCADIA

À TARDE E À NOITE

Exibição do famoso acordeonista português

Antonio F. dos Santos

Primoroso serviço de Bar Americano sob a direcção do distinto Barman madrileno,

«Sanchez Moreno»

Encenador de cinema

que se apresenta á prisão para cumprir pena de trabalhos forçados

FILADELFIA, 17.—William Fox, antigo encenador cinematografico, apresentou-se ás autoridades para cumprir a pena de um ano e um dia de trabalhos forçados a que foi condenado por conspiração contra a Justiça e quebra fraudulenta. A condenação incluia o pagamento duma multa de 3.000 dolares.—(O. F. I.).

«SEMPRE FIXE»

Sumario do numero que sai amanhã

Ilustração dum «eco» do «Diario de Lisboa», oportunissima «charge» de Francisco Valença á carestia das rendas de casa.—«Os ditos da semana»—«A dona da camisa»—«Notas desportivas» — «Diario de um neurastenico»—Rebola a bola»—«Na ilha dos galegos»—«O teatro visto por fora e visto por dentro»—«Consultorio»—«De tudo um pouco, alinhavado por Gamalhães»—«Historias fantasticas»—«Os clipers»— «Coisas do vinho»—«Letras e tretas»—«Palavras cruzadas»—«Charadas chaladas—«O Porto alegre»—«Ecos da semana» por Carlos Botelho.

Caricaturas de Stuart, Amparo, Pargana e Norton.

«A BATALHA AEREA»

E' amanhã posto á venda este livro da maior oportunidade

Escrito pelo critico aeronautico e jornalista Mario Rosa, aparece amanhã nas livrarias um livro de grande interesse: «A batalha aerea», que estuda os aspectos da actual guerra no dominio da aviação e descreve os mais emocionantes e decisivos episodios da luta no espaço.

Preço: 12$50. Edição da Parceria A. M. Pereira, Lisboa.

PREVISÕES, NÃO

Apenas simples deduções...

Assim se intitula o interessante artigo de Saturio Pires na sua secção «A' margem da guerra» do ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telefone 2 1276).

Dr. Matos Sousa

Doenças dos olhos. Mudou o seu consultorio para a R. do Ouro, 292, 2.º Dir. (Esquina do Rossio). Consultas ás 17 e 30. T. 2 4478.

HOJE A' NOITE... INAUGURA-SE

na Praça da Alegria

«MIAMI»

O melhor «dancing» de Lisboa

Desde hoje, Lisboa vai ter a funcionar e alegrar-lhe a vida agora rodeada de tantas preocupações, um «dancing» que, pela sua localização, pela sua grandiosidade e pelas grandes transformações que sofreu, está em condições de ser o melhor, o mais elegante, o mais confortavel e o mais alegre da capital, e de proporcionar noites divertidas e agradaveis a nacionais e estrangeiros.

Situado na Praça da Alegria, o «dancing-bar» «Miami» apresenta-se completamente remodelado, de forma a atrair e a manter a melhor clientela.

Numa rapida visita que ali fizemos esta tarde, e no meio da azafama dos preparativos para a inauguração e para o «Porto de honra» que a solenizará, colhemos estas informações, que, certamente, levarão os nossos leitores a ter interesse em visitar o elegante estabelecimento de diversões.

No rés-do-chão, o «bar» foi muito melhorado, mas o «barman» continua a ser Baptista—porque não ha melhor...

A gerencia tecnica continua confiada a alguem que conhece o meio como ninguem e cuja competencia tem sido sobejamente provada: o socio Manuel Marques de Oliveira.

A direcção artistica está a cargo de Herme de Oliveira—e isto é só por si uma indicação de que vamos ter sempre bons programas de variedades.

Quanto ao chefe de mesa é o nosso conhecido José de Lemos, que esteve no «Palm Beach». E o serviço de restaurante está entregue a um bom cozinheiro.

A antiga sala foi alindada e pintada com côres mais alegres e mais proprias do caracter da casa. O palco foi aumentado, de modo a comportar, em varios planos, duas orquestras—que de momento são a de tangos do maestro argentino Carlos Florez e a «Vitoria», de «jazz». Assim, haverá musica ininterruptamente. A pista passou a ser luminosa, permitindo a utilização de varias côres durante a dança. A decoração é nova e a iluminação é verdadeiramente feerica. Em resumo, o «Miami» está muito mais confortavel e, pelo seu luxo e pelo seu ambiente, ficará sendo o melhor estabelecimento do genero.

Estrear-se-ão em Lisboa, no «Miami», estas distintas artistas espanholas: as cinco formosas artistas do «Ballet del Plata», a bailarina classica Fuensanta e a «cancionista» Estrellita Levis, trabalhando em complemento Conchita Breton, bailarina, Rosita Montemar, «cancionista», e Rosarito Guerra, bailarina.

Que mais será necessario para que toda a Lisboa de bom gosto passe pelo «dancing» da Praça da Alegria?...

Violento ataque aereo

a Kiska, nas Aleutas

PEARL HARBOUR, 17—O almirante Nimitz declarou: «Acabo de ser informado de que, num vigoroso ataque a Kiska, nas Aleutas, efectuado pelos bombardeiros do exercito norte-americano, foram afundados nas aguas do porto 2 submarinos, 1 contratorpedeiro e 1 barco de abastecimentos japoneses e que foram incendiados 2 barcos de carga da mesma nacionalidade. Em terra foram destruidos e danificados importantes objectivos militares». (United Press).

Fiscalização de generos

Continua a repressão policial

Continua a escassear a batata em algumas mercearias, embora a Junta Nacional das Frutas, tenha armazenado nos frigorificos grandes quantidades deste tuberculo, para abastecer o mercado quando o julgar necessario.

Brigadas da Policia de Santa Marta, da «Igica», da Guarda Republicana e da Guarda Fiscal, estão a fazer uma grande repressão nas localidades fronteiriças para evitar a saida de mercadorias.

O azeite continya a faltar em Lisboa, quando é sabido que muitos dos produtores têm ainda armazenado azeite das duas ultimas colheitas e já estão a proceder ao fabrico do azeite da colheita deste ano.

Nos Serviços de Fiscalização Contra Assambarcamento e Especulação colhemos as seguintes informações:

«As alimpaduras estão a ser vendidas a preços manifestamente exagerados quando cotejados com os dos cereais panificáveis. Alguns produtores e comerciantes parece terem já adicionado impuresas a lotes de cereais limpos, a-fim-de obterem um negocio lucrativo. As brigadas têm ordem para proceder contra os culpados.

—Por se ter verificado que numerosos produtores e negociantes de azeite da provincia se eximem ao fornecimento do produto para a capital e diversas regiões, foram mandadas seguir para a provincia algumas brigadas que têm ordem para sequestrar o produto cuja venda foi negada. Um produtor da Beira-Alta foi intimado a justificar o motivo por que vendia unicamente o azeite em pequenas fracções ao publico, não o fornecendo por grosso.

—Acusados de especularem e deixarem de fornecer ovos para o mercado de Lisboa foram mandados deter os comerciantes da especialidade Braz Pereira de Macedo e Justa de Sousa, de Braga; Agostinho de Sousa, de Felgueiras; José Freitas e Albino Mendes, de Fafe; Julia Pereira Serra, de Trofa; Nicolau Ribeiro Dias Junior, Julio Pinto Pereira, Albano de Carvalho, João Simões Rodrigues e Carlos Coimbra, todos da Beira Alta; José Fernandes de Araujo, de Arcos de Val de Vez; Casimiro da Cunha Veiga e Emilia Pestana, da Praia da Ancora; Isaac Ribeiro e Antonio Moreira Ribeiro, de Santa Marinha do Zézere.

—Deram entrada nas prisões, quatro comerciantes oportunistas da capital acusados de especulação com ferro, e cinco peixeiras por venderem o peixe a preços excessivos. São bastantes os negociantes de peixe da provincia intimados a justificar preços de venda considerados abusivos.

—Mantem-se a fiscalização dos preços de panos e outros artigos. Uma firma de Pevidem foi mandada justificar o aumento progressivo dos preços dos panos brancos, estando em organização processos contra duas firmas da rua dos Fanqueiros por preços excessivos de gabardines.

—Ao comerciante de Moimenta (Vinhais), Lindolfo Garcia, foram apreendidos 3 caixotes e uma grande caixa que continham 65 peças de tecido de algodão, 640 duzia de carros de linhas duplos e 900 duzias de botões. Foi processado pela brigada mixta fronteiriça, que recebeu a apreensão do posto de Policia da fronteira.

—Nos concelhos de Arganil e Gois foram processados alguns comerciantes. Entre eles Reinaldo Pereira, que vendia o toucinho a 20$00 o quilo, e banha em rama a 18$00; a Manuel Martins dos Reis, de Arganil, foram-lhe apreendidos 180 quilos de polvo improprio para consumo. Na Nazaré, Porto de Mós, Batalha, Vieira de Leiria, e Mourisca (Pombal), foram processados diversos comerciantes. Entre estes Antonio da Cunha Feiteira, de Vieira, que tinha assambarcados numa dependencia da sua habitação 2 sacos de arroz. No Porto foram processados sete comerciantes».

FORD V 8

Compra-se BEM CALÇADO E DE BOA MECANICA. Resposta urgente a este jornal a J. D.

Não é possivel...

Que V. Ex.ª não tenha no pensamento uma visita á OURIVESARIA PORTUGAL, onde tudo respira alto gosto e modernismo! Joias, Pulseiras de ouro, Relogios, etc. são inesqueciveis pela sua beleza, sendo os seus preços uma tentação...

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar a

ULTRAMARINA

Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira dão a V. Ex.ª a mais segura garantia.

SEDE — Rua da Prata, 108 — Lisboa — Telef. P.A.B.X. 23348,9

Milhares

de cadaveres **japoneses** arrojados ás praias de Guadalcanar

(Continuação da 1.ª pagina)

efectuada pelos japoneses para reconquistarem a ilha de Guadalcanar.

Cêrca de 40.000 soldados japoneses, que eram conduzidos em transportes, a-fim-de serem desembarcados em Guadalcanar, com o objectivo de reforçar as forças niponicas ali existentes, foram quasi totalmente aniquilados. Poucos ou nenhuns reforços militares japoneses conseguiram desembarcar em Guadalcanar. Os japoneses perderam tambem consideraveis forças aereas. Na grande batalha naval que se travou nas proximidades da ilha de Guadalcanar e só durante os três primeiros dias de luta, os japoneses tiveram 23 barcos afundados, assim distribuidos: 1 couraçado, 3 cruzadores ligeiros; 5 contratorpedeiros e 12 transportes. Outros 7 barcos de guerra e transportes japoneses sofreram graves avarias.

As perdas norte-americanas, durante o mesmo periodo, foram de 2 cruzadores ligeiros e de 6 contratorpedeiros.

Os japoneses perderam tambem enormes quantidades de material de guerra, que transportavam juntamente com as tropas, nos 12 transportes que foram afundados.

As forças do Exercito e da Marinha norte-americanas continuam a manter-se firmemente nas suas posições na ilha de Guadalcanar. As forças navais dos Estados Unidos continuam a manter uma situação favoravel nas outras das ilhas de Salomão».—(United Press).

Nimitz desmente as informações niponicas sobre as perdas americanas

PEARL HARBOUR, 17. — O almirante declarou: «As forças norte-americanas dominam a ilha de Guadalcanar e é muito provavel que expulsemos dali os japoneses, mais cedo do que se julga. As nossas forças navais, aereas e terrestres na area de Guadalcanar vão ser imediatamente reforçadas, de maneira a poderem desencadear uma ofensiva decisiva contra as forças japonesas, que se encontram fixadas em varios pontos da ilha».

O almirante disse mais: «Desde que se iniciou a batalha das ilhas de Salomão, já afundámos 35 barcos de guerra, de transportes e de abastecimentos aos japoneses, além de mais 4, provavelmente, afundados. Outros 72 barcos niponicos sofreram graves avarias. Durante o mesmo periodo e na mesma batalha, as nossas perdas foram 24 barcos afundados e 4 avariados.

«Desde o ataque japonês a Pearl Harbour, as forças de Terra, Mar e Ar dos Estados Unidos já afundaram ou danificaram 502 navios japoneses».

Terminando as suas declarações, o almirante Nimitz disse que são absolutamente falsas as informações fornecidas por Toquio, referentes ao afundamento de 3 porta-aviões e doutros barcos de guerra norte-americanos no Pacifico.—(U. P.).

Milhares de cadaveres de japoneses arrojados ás praias de Guadalcanar

MELBOURNE, 17 — Comunicam da ilha de Guadalcanar que o mar tem arrojado ás praias muitos milhares de cadaveres de soldados japoneess, que faziam parte das forças niponicas de desembarque e que foram afundadas pelos norte-americanos a bordo dos transportes que as conduziam.

Os cadaveres dos soldados niponicos estão a ser sepultados pelas forças norte-americanas.

O mar arroja tambem á praia inumeros destroços de embarcações afundadas nos ultimos dias.—(U. P.).

O general

MacArthur **dirige** pessoalmente as operações na Nova Guiné

MELBOURNE, 17. — O comunicado do G. Q. G. aliado do sudoeste do Pacifico anuncia que os generais MacArthur, Blamey e Kenney estão actualmente na Nova Guiné, onde dirigem as operações.

As tropas americanas avançam rapidamente sobre os dois flancos do inimigo, que retira constantemente. A aviação aliada atacou continuamente, no dia de ontem, os objectivos inimigos.

Nas ilhas de Salomão, bombardeiros aliados atacaram a navegação inimiga em Buin e Faisi, causando avarias a um contratorpedeiro e a um navio de transporte de tropas.—(O. F. I.).

Foi substituido

o almirante japonês em aguas da China

CHANGAI, 17—O almirante Zengo Yoshida tomou hoje posse do comando da Armada niponica nas aguas chinesas, em sucessão do almirante Mineichi Koga, que foi encarregado dum outro posto.

O primeiro acto do novo comandante foi renovar a proclamação promulgada no tempo do almirante Yoshida sobre a proibição para a navegação chinesa e para os navios de todo o genero ancorarem em certas zonas da costa chinesa.—(D. N. B.).

Precauções na Turquia

ANKARA, 17—Foi decidido o encerramento dos cinemas e outros lugares publicos ás 22 horas. A' mesma hora cessará igualmente a circulação dos transportes publicos.—(R. R.).

Oliver Hardy

capitão de infantaria

CADIZ, 17—Chegou a Gibraltar o famoso actor de cinema Oliver Hardy, que serve na infantaria americana, onde tem o posto de capitão.—(O. F. I.).

OLIVER HARDY

N. da R. — Oliver Hardy forma com o seu colega Laurel uma das parelhas mais populares do cinema, conhecida entre nós pelo nome de «Bucha e Estica». Tem 50 anos de idade e cem quilos de peso. Começou a sua carreira teatral como cantor e fez parte duma «troupe» ambulante até 1913, data em que se estreou no cinema. Só em 1926, porém, começou a ser conhecido, quando se juntou ao seu colega Laurel.

Oliver Hardy tem sido, com ele, o heroi de dezenas de filmes. Vimo-lo fardado de soldado inglês em «Ronceiros da India» e de marujo americano em «Marinheiros á força».

Desta vez, a farda que o popular actor de cinema veste não é do guarda-roupa de opereta de Hollywood; é uma farda autentica de capitão de infantaria, dentro da qual Oliver Hardy se deve sentir orgulhoso, neste seu novo papel de heroi a serio.

O mau tempo

paralisa *as operações* no conjunto da frente oriental

ESTOCOLMO, 17. — A chuva em Estalinegrado, a neve no Caucaso, o frio e a lama em todas as estradas, paralisam as operações no conjunto da frente oriental.

Em Estalinegrado, a sueste de Naltchik, e a nordeste de Tuapse, os combates não passam de escaramuças em que se empenham um batalhão, quando muito um regimento. Os ataques alemães nas imediações do bairro industrial parecem ter cessado. Os soldados de Estalinegrado preocupam-se com a instalação dos seus quarteis de inverno.—(O. F. I.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 17.—O Alto Comando comunica: «Tropas alemãs irromperam nas posições escalonadas em profundidade do sector norte de Tuapse e do sector de Elbruz e tomaram de assalto varios fortins em combates encarniçados corpo-a-corpo. Ataques reinterados do inimigo feitos com o apoio de carros couraçados na sector de Terek falharam devido á resistencia tenaz das tropas alemãs.

No Mar Caspio a «Lurtwaffe» afundou 1 petroleiro e 2 outros petroleiros ficaram danificados. Aviões de combate prosseguiram nos seus ataques com exito contra as linhas ferroviarias a leste do Volga.

Ao sul do lago Ilmen registou-se actividade de elementos de choque alemães. Ataques sovieticos contra a frente de Wolchow ficaram sem efeito em virtude do fogo da resistencia alemã.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 17.—Comunicado: «Na area de Estalinegrado, nas ultimas 24 horas, o inimigo levou a cabo ataques esporadicos e tentou abrir caminho na zona industrial dos suburbios do noroeste, mas as nossas tropas mantêm-se firmemente. Na zona industrial reconquistámos 6 edificios e varias posições. O inimigo teve mais de 500 mortos. Noutro sector reconquistámos as posições perdidas ha 2 dias. No centro reconquistámos mais edificios e ruas e causámos ao inimigo cêrca de 1.000 baixas. No noroeste de Estalinegrado as nossas patrulhas atacam as posições alemãs e causam nelas numerosas baixas. A sudoeste de Naltchik penetrámos nas posições alemãs e reduzimos ao silencio numerosas baterias de artilharia. A noroeste de Tuapse, foram repelidos varios ataques. Prossegue o avanço sobre Novorossisk. No Caucaso, durante as ultimas três semanas os alemães tiveram 27.000 mortos e perderam mais de 360 «tanks», sem conseguirem atingir nenhum dos seus objectivos. Na região de Kalinine penetrámos nas posições inimigas. No Mar Negro os nossos submarinos afundaram 2 transportes. No mar de Barentz afundámos 1 navio-cisterna alemão.—(U. P.).

Foi ferido em combate o chefe dos rexistas belgas

PARIS, 17.—O jornal «Petit Parisien» anuncia de Bruxelas que o tenente Degrelle foi ligeiramente ferido nos combates em que tomou parte a Legião anti-bolchevista valã, na frente russa.—(O. F. I.).

TEM DIFICULDADES?
A lotaria resolve-as
Vá ou escreva á feliz casa
PAO QUENTE
ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

Filipe

GRANDE ÊXITO LITERÁRIO
Acaba de ser posta à venda a 2.ª Edição de
ESTEIROS
Romance de **Pereira Gomes,** sôbre um tema inédito na literatura portuguesa.
Edições SIRIUS: Largo Trindade Coelho, 9-1.º—LISBOA

O problema da sucessão

A França dividida parece estar ainda longe do temo dos seus sofrimentos. O territorio nacional encontra-se dividido e sem comunicações. Cada uma das suas parcelas mais importantes está ocupada por tropas estrangeiras. Na metropole os alemães ultrapassaram a linha de demarcação e espalharam-se ao longo da costa mediterranica. Em Marrocos e na Argelia, os americanos e ingleses desembarcaram de surpresa e ocupam todo o litoral atlantico e mediterranico. A Tunisia tornou-se um campo de batalha onde não tardarão a registar-se acontecimentos decisivos.

Tão grave como a divisão da terra é a divisão dos homens. Todos os dias surgem peças novas para o processo das irredutibilidades insanaveis que separam os franceses do nosso tempo. Por cima das fronteiras que a geografia e a adversidade criaram o mundo segue, com um movimento de magoa sincera, a expressão das divergencias que se afirmam ostensivamente dum e doutro lado. A reconstrução da Europa e do mundo não se concebe sem uma participação activa da França. O seu genio criador, a sua inteligencia e a sua contribuição secular para o patrimonio comum da civilização humana são factores que não esquecem e não esmorecem no seu valor. A reconciliação dos seus filhos é a condição essencial duma ressurreição que deve operar-se, não apenas em nome do interesse nacional mas em proveito da humanidade.

VICHY, AFRICA, LONDRES

Em Vichy o marechal Pétain e o presidente do Conselho, Pierre Laval, procuram minorar, na medida do possivel, os inconvenientes de uma ocupação total, sempre esperada mas tambem durante muito tempo afastada. No norte de Africa o almirante Darlan e o general Giraud asseguram a defesa daquela parcela importantissima do Imperio francês em colaboração estreita com os americanos. Em Londres o general De Gaulle e o Conselho Nacional a que preside identificaram-se desde a primeira hora, com a causa da Grã-Bretanha. Seria errado supôr que estas três expressões da França sacrificada não poderiam um dia reconciliar-se e agir em comum.

Mas, de momento, defrontam-se e procuram definir, mais para a historia do que perante as realidades vertiginosas do presente, as suas responsabilidades, as suas culpas e os seus acertos. Quato tempo vai durar ainda esta situação que, a prolongar-se, acabaria por se traduzir por uma serie de dificuldades que constituiriam uma pesada hipoteca para o futuro?

A ESCOLHA DO SUCESSOR

O governo de Vichy considera que o almirante Darlan não cumpriu as instruções taxativas que recebera e que, dando uma ordem prematura para cessar a resistencia no norte de Africa, falseou a missão de que fôra incumbido. O almirante proclama que é ele o verdadeiro interprete do sentimento e do interesse nacional. No fundo é do problema fundamental da colaboração com o Reich, no plano continental, ou da colaboração com os Estados Unidos, no plano ultramarino, que se trata. A França não parece estar actualmente em condições de se decidir entre a terra e o mar.

Em Londres o general De Gaulle que, desde as horas inquietas do armisticio proclamou que só uma vitoria da Grã-Bretanha poderia trazer de novo a sua patria ao plano de prestigio e de influencia mundial de que a derrota a fizera decair, não deseja assumir nenhuma parte de responsabilidade na designação das personalidades encarregadas de colaborar com os americanos nas operações que estão a desenrolar-se no norte de Africa. O seu protesto implica uma recriminação em relação áqueles que o não compreenderam ou que o não acompanharam.

O marechal Pétain e o governo Laval vão tomar, segundo parece, a iniciativa de revogar o acto constitucional que designava o almirante Darlan como sucessor eventual do Chefe do Estado. O problema da sucessão está novamete posto. Como vai ele ser resolvido? Quem se seguirá ao sr. Laval e ao almirante Darlan como sucessor do marechal?—C. F.

Não existe gabardina melhor que a

FORMIDÁVEL

EXCLUSIVO

CALÇADA DO CARMO 17-1.º (AO ROCIO) **LINO** TEL. 22206 LISBOA

Gabardina FORMIDAVEL e sempre FORMIDAVEL, por ser fabricada com forros de 1.ª e excelente qualidade

Gabardinas 250—350—450—550—650—750—800
Sobretudos 90—150—250—350—450—550—600—700
Zambrénes 200—250—350—450—550—650

Capas com banho de borracha 500—550—600—650
Capas e casacos de cabedal. O maior e colossal sortido do País.
Um conselho: não comprem de forma alguma sem consultarem os preços deste armazem.
Grandes descontos para revenda.
ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO—Calçada do Carmo, n.º 17, 1.º (Esquina da Rua Primeiro de Dezembro) ao Rossio, telefone n.º 2 2206, Lisboa

OS SALTOS 'ENFIM'

CÔMODOS HIGIÉNICOS NÃO DILOTAM NÃO ESCORREGAM E DURAM TANTO QUE

são quasi sem fim

— Está feita a prova —

Mobilias modernas e alentejanas

Esmaltadas e em todas as cores. Executa-se qualquer desenho apresentado pelo cliente a preços de revenda

GABRIEL D'OLIVEIRA AMARAL

A casa mais especialisada no genero. **Rua Particular** (á R. Manuel Soares Guedes) **A. P.** — Exposição permánente e vendas: Rua de Santa Barbara, 25 — LISBOA — Telef. 50635.

Agua de Colonia «Pompeia», deliciosamente perfumada, é a preferida pelas mulheres mais belas de todo o mundo. Depois do banho, proporcionar-lhe-á uma bela disposição durante todo o dia.

L.T. PIVER

Alberto Cardoso Rebêlo

FALECEU

Maria Tereza Loriente Rebêlo, Antonio Cardoso Rebêlo e sua mulher Maria de Jesus Mota Rebêlo, Alfrêdo Cardoso Rebêlo, sua mulher e filho, Augusta Mota Rebêlo Leite Viana, seu marido e filho, Amandio Cardoso Rebêlo, sua mulher e filha, Arnaldo Mota Rebêlo, Alice Mota Rebêlo Gomes da Silva e marido, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, e que o funeral se realiza amanhã, ás 14 e 30 horas, da Igreja da Encarnação para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

«A Previdencia Portuguesa»

Associação de Socorros Mútuos

SEDE: COIMBRA

Concede aos associados:

Subsidio por falecimento de 1.000$00 a 30.000$00

ÉDITOS

1.ª Publicação

Tendo falecido, sem declaração testamentaria, a associada n.º 508, D. Maria da Silva Cruz, domestica, residente que foi em Lisboa, a Comissão Administrativa desta Mutualidade faz publico que correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, convocando a habilitarem-se as pessoas que se julguem com direito ao subsidio deixado pela falecida associada.

Coimbra e Sede de «A Previdencia Portuguesa», aos 16 dias do mês de Novembro de 1942.

O Presidente da Comissão Administrativa
a) *Celestino Maia*
medico

TELEF. 28155

M. ANÃO, L.da

PELEIROS

LISBOA-RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 .. T. 10...	1.042$00	1.041$00	1.042$00
Consolidado 3 3/4 T. 10.	1.068$00	1.066$00	1.070$00
Consolidado 4 %, T. 10.	1.022$00	1.021$00	1.023$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.14 $00	1.135$00	
Consolidado 5 1/2 T. 10,	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Ob. T. 3 1/2 T. 10-1.ª serie	—	—	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	1.845$00	—	1.850$00
Externas 1.ª carimbadas	1.850$00	4.848$00	1.855$00
Externas 3.ª serie	1.860$00	—	1.880$00
Externas 3.ª carimbadas	1,890$00	1.890$00	1.900$00
Cautelas da 3.º serie s/j.		—	—
Consolid-Centenarios 4 %	2.430$00	2.425$00	2.435$00
Consolidado 3 % 1942. .	990$00	—	—
Acções			
Esp. S. e Com. Lx. cup.	—	2.490$00	2.500$00
Lisboa e Açores port....	—	790$00	805$00
Ultramarino cp. T. p....	—	249$00	—
Portugal port. T. p....	—	1.900$00	1.920$00
Fidelidade.....	—	10.000$00	—
Mundial — Lib	—	1.860$ 0	1.900$00
Nacional	1.750$00	—	1.800$00
Fagus			—
Sagres...		2.000$00	—
Aguas Lisboa port	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	236$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	230$00
Cerveja Estrela.....		1.040$00	1.060$00
Cimentos Tejo.	565$00	569$00	570$00
Cimentos Leiria T. p....			715$00
Credito Predial port ...	50$20	50$20	50$50
Gas e Electricidade cp.	175$00	174$00	176$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	—		950$00
Industrial Aliança.	—	430$00	450$00
Portugal e Colonias.	330$00	329$50	33 $00
Nacional Navegaçao T. p.	1 875$00	1.870$00	1.880$00
Colonial de Navegação.	1.765$00	1.730$00	1.790$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—		—
n. Farmaceutica ...			—
Portuguesa de Tabacos.	495$00	495$00	496$00
Tabacos de Portugal	—	482$00	490$00
União Electrica Portug.	—		590$00
Cassequel	1.195$00	1.194$00	1.197$00
Agricola das Neves.....	737$00	736$00	742$00
Agricola Colonial.....	480$00	475$00	480$00
Açucar de Angola	1.595$00	1.590$00	1.593$00
Buzi I.ª emissão T. P...	228$00	227$00	229$00
Ilha do Principe.....	650$00	645$00	655$00
C. Roça Vista Alegre....		—	400$00
Zambezia T. 25 .	73$00	73$00	73$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 6 %	540$00	535$00	—
Norte de Portugal 5 % ..	—	113$00	—
C. P. 6 %	201$00	203$00	205$00
C. P. 6 % Beira Baixa...	—	206$00	210$00
C. N. 1 Moagens 5 % T. p	1.020$00	1.015$00	1.025$00
União Elect. Port. 5 % .	103$00	103$00	
Buzi 5 1/2 % T. p.....	—	112$00	113$00

OURO Compra-se
Quem paga melhor é
«O BARATEIRO PIMENTA»
RUA DA PALMA, 2

SOBRETUDO - GABARDINE

Padrões de gande novidade aliados a uma confecção esmerada.

A-fim-de-podermos vender mais barato confeccionam-se diariamente nas nossas oficinas centenas de sobretudos e gabardines.

E assim apresentamos desde já modelos de grande luxo ao preço especial de

200$00, 250$00, 300$00 e 350$00

Impermeaveis tipo ZAMBRENE

PREÇO RECLAME

500$00

Visite sem demora a CASA VIDIGAL

FIXE BEM

CASA VIDIGAL

(Rossio) R. Arco Bandeira, 219, 1.º
Telefone 2 5875

SANTOS — CABELEIREIRO

ex-empregado da casa Costa & Costa, da rua Braamcamp encontra-se na **direcção** do

SALÃO PALACIO

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 174 — Telefone 5 1313
Manucure — Perfumarias

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «ANGOLA»

sairá no dia 30 do corrente, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos da costa Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação.

IMPORTANTE: A carga será recebida até ás 18 horas do dia 26 e depois desta data até ás 20 horas do dia 29 com o aumento de 20 0|0.

Para mais informações trata-se:

Em Lisboa — Rua do Comercio, 79 e 85 — Telf. 23021 a 23026
No Porto — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telf. 1434

Companhia Colonial de Navegação

Linha de Cabo Verde e Guiné

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no proximo dia 20, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.

Linha da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE

«João Belo»

Sairá em 25 de Novembro, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos sujeita a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental está sujeita ao aumento de 20 %.

PAQUETE

«COLONIAL»

Sairá cerca de 25 do corrente, recebendo carga e passageiros para:

Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e para os demais portos da Costa Oriental, sujeita a baldeação.
Este navio vai receber carga a Leixões cerca do dia 20,
A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

Linha da Costa Ocidental

VAPOR

«LOBITO»

Sairá no dia 27, pelas 16 horas, com escala por **Leixões** recebendo carga para:

Luanda e **Lobito**

PARA TRATAR:

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

Tauromaquia

«Vida Ribatejana»

Vida Ribatejana publica, no seu numero de 15 do corrente, uma cronica tauromaquica escrita pelo engenheiro José Cunha da Silveira e merecedora de ser lida pela lucidez com que define as epocas antiga, moderna e contemporanea, chegando, em relação a esta ultima, á conclusão de que se assiste hoje «a um aperfeiçoamento logico, natural e sucessivo das caracteristicas do touro, da maneira de executar o toureio e, como consequencia, a uma modificação e adaptação gradual do modo de ver, de sentir e de apreciar a festa brava». E mais adiante: «Pode dizer-se com propriedade que o toureio contemporaneo é a arte de lidar touros com arte. E' a epoca do predominio da arte».

Quanto á classificação dos toureiros contemporaneos tambem o engenheiro Silveira acerta, quando diz que «Manolete» tem o segredo da perfeição do toureio, e que «Pépe Luiz Vazquez, gracioso, inspirado e subtil, seguro e sabedor, é um autentico mestre e um verdadeiro prodigio».

A Vida de «El Gallo»

Deve ser posto á venda ainda esta semana o livro de Rafael «El Gallo»—a vida dum toureiro extraordinario, do critico tauromaquico sevilhanho Enrique Vila, tradução e prefacio do nosso camarada Rogerio Perez. A edição, para bibliografos tauromaquicos, com gravuras «hors-texte», é limitada e numerada, pelo que devem já ser feitos os pedidos ao Grupo Sector 1, na rua do Salitre, ou á Gazeta dos Caminhos de Ferro, na rua da Horta Sêca.

COMER DE-PRESSA
DIGERIR DEVAGAR

Não admira que o estômago pare de trabalhar quando se toma uma refeição apressada. Os alimentos mal mastigados permanecem longas horas no estômago; daqui resulta excesso de acidez que se traduz por azia, enfartamento, flatulência e muitos mais outros males da digestão. Uma colher de Magnésia Bisurada neutraliza êste excesso de acidez e alivia a sensação de queimadura, pêso e aquela sensação de dificuldade gástrica. Não descuide êste mal-estar, frequentemente precursor de complicações graves como sejam a dispepsia ou a gastrite. Compre hoje mesmo um frasco de Magnésia Bisurada.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com
MAGNÉSIA
BISURADA

À venda em tôdas as farmácias em pó ou comprimidos a 15$00 *e* 23$00.

RELIDE

SILEX-BAR

Dia a dia se torna mais conhecido das pessoas de bom gôsto. Rua Rodrigues Sampaio, 186. Telef.: 4 9723.

VIDA DESPORTIVA

OS CAMPOS DE FUTEBOL
devem arrelvar-se sem perda de tempo

Trata-se duma questão fundamental de importancia decisiva para a melhoria do jogo.

Com vista a dar ao futebol português a expansão e o *fundo* de que ele necessitava, por duas ideias nos batemos: arrelvamento dos campos e reorgânização do sistema de provas.

Contra a descrença e pessimismo de muitos ajudámos a pôr de pé, na época de 1934-35, o Campeonato da Liga, fazendo sair os clubes do espartilho acanhado dos campeonatos regionais e criando uma prova de horizontes mais largos, capaz de acelerar o ritmo do nosso futebol.

A experiencia vingou e o popular desporto tomou novo incremento, entrando em fase do marcado progresso.

Não bastava, porém, dar maior folego aos nossos clubes e aos nossos jogadores, habituando-os a uma prova de larga envergadura e apetrechando-os melhor para as competições internacionais.

A um plano de provas mais eficientes e mais proveitoso tinha de estar ligado um plano da melhoria dos campos de jogo, tanto em comodidades para o publico, como em comodidades para os jogadores.

Batemos por isso a tecla dos campos de relva, condição que reputavamos indispensavel para melhorar a *classe* do nosso futebol.

O jogo melhora com o bom piso do terreno. E' uma verdade que não custa proclamar. Sobre um campo de relva o jogo ganha em beleza e em execução tecnica.

Andavamos atrasados um quarto de seculo.

Os nossos campos constituiam uma vergonha aos olhos dos estrangeiros que nos visitavam.

Os dirigentes da Federação lutavam com dificuldades para assegurar a continuidade das nossas relações internacionais, porque as équipas estrangeiras mostravam relutancia em jogar nos nossos terrenos.

Já têm campos de relva?—era a pregunta que nos faziam ao encetar negociações para qualquer encontro.

Para se fazer o «Portugal-Espanha» de 1935 foi preciso prometer aos dirigentes espanhois o arrelvamento do campo do Lumiar.

A promessa cumpriu-se, mas tempos depois, a relva do Estadio foi raspada. Voltámos ao campo *careca*, como que arrependidos do melhoramento introduzido.

A campanha tornou-se mais insistente, e ante a necessidade de satisfazer exigencias internacionais e não afugentar as équipas estrangeiras, de cujo contacto precisavamos para colher ensinamentos e aferir o nosso valor, a Federação decidiu-se a auxiliar o arrelvamento do campo das Salesias, em Lisboa, e do campo do Lima, no Porto.

Ficámos com dois campos *civilizados*, mas isso só não basta.

O problema continua por resolver. E' preciso generalizar a ideia.

A maioria dos nossos jogos disputa-se sobre campos de terra batida, por vezes com pedras e irregularidades de toda a especie.

O piso de alguns é autentica lixa, o que avoluma as consequencias das quedas, dando margem para contusões graves.

Os terrenos, durissimos, são uma fabrica de entorses, distensões, roturas musculares e derrames sinoviais.

Ainda há pouco, abordando este mesmo assunto, tivemos ensejo de escrever que á medida que as provas foram tomando maior importancia e maior duração, o problema mais se agravou.

O numero de jogadores tocados é elevadissimo, os maçagistas não têm mãos a medir e os treinadores vêem-se em serios embaraços para organizar os grupos, sobretudo porque não dispõem de reservas em numero suficiente e á altura de substituir condignamente os jogadores do *team* principal.

E aquilo que mesmo em terrenos de relva tem certa justificação—a prudencia com que os jogadores se defendem dos riscos, acautelando ao maximo a sua integridade fisica—em terrenos duros assume aspectos de medida de protecção indispensavel.

Mas a-par do lado tecnico da questão há ainda o ponto de vista higienico.

Compreende-se lá que na época de verão, os jogadores andem a respirar durante hora e meia a poeirada dos campos! Há que pôr termo a tal situação.

O problema não se resolve dum jacto, mas pode ser solucionado gradualmente.

Em Espanha nenhum clube pode disputar o Campeonato da Liga sem ter campo relvado. Quando se decretou essa medida houve quem levantasse difficuldade.

Os clubes de Sevilha, por exemplo, alegavam as condições especiais do clima da região, que exigia sacrificios grandes para a manutenção da relva.

Insistiu-se, levou-se por diante a ideia, e hoje em Sevilha há tão bons campos de relva como nas outras terras.

Entre nós o problema tem de ser resolvido tambem com medidas draconianas.

Só por imposição regulamentar, forçadamente obrigatoria, os clubes se decidirão a fazer o sacrificio.

Gastam ás dezenas de contos em transferencia de jogadores; podem, portanto, gastá-los tambem a cuidar dos seus campos, o que lhes poupará muito os jogadores, representando, por isso mesmo, uma economia apreciavel.

Estabeleça-se um prazo passado o qual, os principais clubes não poderão tomar parte nos campeonatos, e veremos se aparecem ou não os campos de relva.

Não importa que a relva seja uma maravilha, um autentico tapete.

Sabemos o elevado custo das despesas de drenagem, preparação de terras, sementeiras e conservação.

Mas se não conseguirmos o optimo, ou mesmo o bom, que se consiga ao menos o regular.

O essencial é fugir aos terrenos actuais.

A' Federação de Futebol cumpre auxiliar a iniciativa por intermedio do seu «Fundo de Expansão».

E não há que atender apenas á *natureza* dos campos. Há que atender tambem ás suas *dimensões*.

Desde o principio da época passada que devia entrar em vigor o disposto nos regulamentos da Federação, obrigando ás dimensões minimas de 64x100 metros para efeito dos jogos da 1.ª Divisão do Campeonato Nacional e da «Taça de Portugal», mas tem-se transigido com as *choradeiras* e essa disposição continua em suspenso.

Reputamos tambem medida indispensavel a obrigatoriedade de se jogar em campos com os minimos internacionais.

Os terrenos acanhados dificultam a boa execução tecnica e provocam mais aglomerações, mais luta de perto, mais choques. Os nossos jogadores habituados a campos sem as dimensões normalmente adoptadas lá fora, têm de acusar a diferença quando chamados a competições internacionais.

Urge remediar esse inconveniente.

RIBEIRO DOS REIS

NOVIDADE LITERARIA

OS AVÓS DOS NOSSOS AVÓS

por AQUILINO RIBEIRO

Incursão dum romancista pela História. Quem morou na casa lusitana?

Broc. Esc. 15$00; á cobrança, Esc. 17$50

Edição da LIVRARIA BERTRAND — 73, R. Garrett—Lisboa

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Vinhais, D. Ana de Castro e Lemos de Novais (Côvo), D. Virginia Vilar da Costa Lima, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães. D. Maria de Lourdes do Saldanha, D. Maria do Carmo de Carvalho Duffner, D. Virginia Simões e D. Lucilia Kluft Lopes da Silva.

CASAMENTOS

Em Caide, celebrou-se, na capela da Casa da Quinta, propriedade da sr.ª D. Julia Montenegro Pinto Geraldes Malheiro e do sr. José Maria Geraldes Malheiro, o casamento de sua sobrinha, sr.ª D. Maria do Ceu Montenegro Pinto de Almeida Teixeira, gentil filha da sr.ª D. Maria do Ceu de Queiroz Montenegro Pinto de Almeida Teixeira e do falecido capitão de mar e guerra sr. Augusto de Almeida Teixeira, com o sr. dr. Julio Vieira de Oliveira filho da sr. D Minervina Pena Vieira de Oliveira e do engenheiro sr. Jaime Nogueira de Oliveira. Foram madrinhas as mães dos noivos e padrinhos, o tio da noiva, sr. coronel Alberto de Almeida Teixeira e o pai do noivo. Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche, oferecido pela mãe da noiva.

Os noivos que receberam valiosas e artisticas prendas, seguiram para a Casa do Paço, em Cabeceiras de Basto, propriedade do tio do noivo, sr. dr. Vasco Nogueira, onde foram passar a lua de mel.

Instituto Britanico em Portugal

O professor E. R. Lloyd leva a efeito amanhã, pelas 18 e 30, na sede do Instituto Britanico em Portugal, uma conferencia subordinada ao tema «Robinson Crusoe», da serie «Os grandes livros ingleses».

Uma descoberta genial

é a

MONT BLANC
Pix
LAPISEIRA DE PRESSÃO

Uma pressão e as minas seguem automàticamente umas após outras para a ponta da lapiseira.

Preços de 70$00 até 190$00

A MONTBLANC-Pix é o complemento ideal da afamada caneta MONTBLANC

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk—Paris
RINS vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

VANTAGEM
O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos
RUA DA PALMA, 109-115

A batalha

do norte de Africa

e a sua evolução

E' a seguinte a evolução dos acontecimentos militares no norte de Africa, durante os ultimos dias, dada pelo avanço dos ingleses e americanos, de ocidente para oriente, e pela progressão do 8.º Exercito britanico de leste para oeste, com o objectivo de vencerem a resistencia das potencias do «eixo» no continente africano:

Dia 8 — Desembarques de tropas norte-americanas nos portos argelinos de Arzeu, Argel e Oran, e em alguns pontos da costa marroquina. Estas tropas eram comandadas pelo general Eisenhower. Com elas colaboraram dissidentes franceses comandados pelo general Giraud. A defesa da Africa do Norte francesa foi confiada ao almirante Darlan.
O 8.º Exercito conquistou e ultrapassou Marsa-Matruh e Sidi-Barrani.

Dia 9 — Cessou a resistencia em Argel. Luta em Oran e em Casablanca. O 8.º Exercito alcançou a fronteira da Libia.

Dia 10 — Foi vencida a resistencia em Casablanca e ocupada a cidade de Oran. Verificaram-se os primeiros desembarques de tropas alemãs e italianas transportadas por via aerea para a Tunisia.
O 8.º Exercito continuou o seu avanço, emquanto o marechal Rommel, na sua retirada, atingia a região de Tobruk.

Dia 11 — O almirante Darlan deu ordem para cessarem as hostilidades na Africa do Norte francesa. O 1.º Exercito britanico, comandado pelo general Anderson, desembarcou na costa argelina. Ocupação de Rabat. Continuaram os desembarques de contingentes norte-americanos.
O 8.º Exercito ocupou o forte Madalena.

Dia 12 — As tropas alemãs penetraram na zona não-ocupada da França. Foi ocupado o litoral francês do Mediterraneo com excepção de Toulon.
Os germano-italianos continuaram a desembarcar na Tunisia, transportados por via aerea.
O 8.º Exercito conquistou o desfiladeiro de Halfaya.

Dia 13 — O general Giraud assumiu, oficialmente, o comando das tropas francesas do norte de Africa. Os anglo-americanos alcançaram a fronteira da Tunisia.
O 8.º Exercito ocupou Bardia e Tobruk.

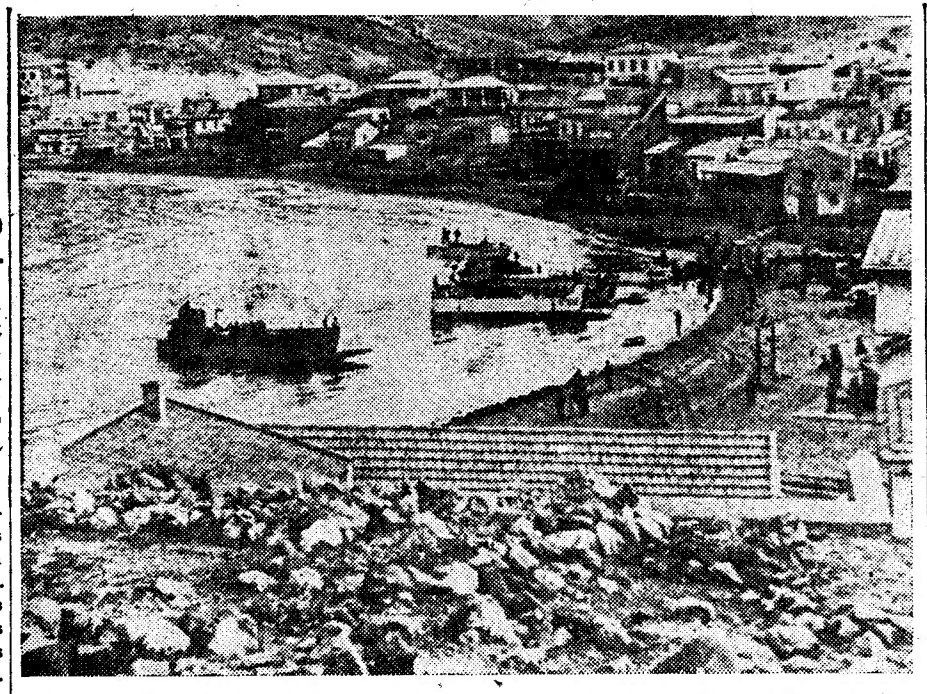
Dia 14 — Os germano-italianos desembarcados na Tunisia travaram luta com as tropas locais. Os americanos ocuparam Bône e Phillipeville.
O 8.º Exercito ultrapassou Derna.

Dia 15 — As tropas anglo-americanas estabeleceram contacto com as forças germano-italianas nas proximidades de Bizerta.
As forças do general Rommel, em retirada, alcançaram El Agheila, onde, no decurso das campanhas anteriores, têm organizado a resistencia.

Dia 16 — A progressão do 1.º Exercito britanico do general Anderson no interior da Tunisia continuou.
O 8.º Exercito alcançou Derna.

Dia 17 — Assinalaram-se combates entre as guardas avançadas do 8.º Exercito britanico e as retaguardas do corpo germano-italiano do marechal Rommel entre Derna e Benghasi.

BEBAM
COLARES
O MELHOR VINHO DE MÊSA DE PORTUGAL



Um aspecto do desembarque de tropas americanas numa enseada proximo de Oran

Darlan

instituiu um conselho legislativo no norte de Africa

LONDRES, 17—(Reuter) — A radio de Marrocos anunciou que o almirante Darlan, em nome do marechal Pétain, instituiu ontem um Conselho Legislativo para lhe prestar assistencia na sua qualidade de alto comissario da Africa Francesa do Norte. Os membros do Conselho darão os seus pontos de vista sobre materia legislativa e administrativa quando consultados pelo Alto Comissario.—(E. T.).

Uma pregunta nos Comuns

LONDRES, 17.—(Reuter)—Respondendo em nome de Churchill na Camara dos Comuns, o major Attlee, recusou-se a fazer qualquer declaração sôbre a situação de Darlan no norte de Africa, limitando-se a dizer que as negociações decorreram entre Darlan, Eisenhower e outros e tiveram como objectivo imediato os problemas militares em Africa.

Attlee tambem não deu qualquer resposta quando foi interrogado sôbre se o general De Gaulle havia sido consultado.—(E. T.).

A' hora de fechar

Declarações de Knox sobre a batalha das Salomão

WASHINGTON, 17—O coronel Knox declarou hoje que as forças navais americanas ganharam nitidamente a segunda fase da batalha das ilhas de Salomão.

Considera-se que o resultado geral do combate naval é o mais importante, depois da batalha da Jutlandia, porque deu ás forças americanas a «posse completa e indiscutivel do sector de Guadalcanar e Tulagi e causou ao inimigo perdas severas em homens e navios».—(O. F. I.).

O 8.º Exercito ocupou Derna

que os alemães dizem ter abandonado

CAIRO 17—(Reuter)—Comunicado conjunto do Medio Oriente: «As nossas tropas ocuparam Derna e Mekhrii. O 8.º Exercito continua em perseguição do inimigo. Em consequencia das más condições atmosfericas a actividade aerea foi ontem diminuta. Os nossos caças derrubaram sobre o mar um «JU 88», ao largo de Port Said. Perdemos um avião durante estas operações».—(E. T.).

A evacuação de Derna

BERLIM, 17.—O comunicado de hoje anuncia: «Na Cirenaica continuam os combates. Derna foi evacuada segundo um plano preestabelecido pelas tropas germano-italianas. Os aviões de combate atacaram eficazmente colunas britanicas».—(D. N. B.).

Violento ataque a Benghasi

CAIRO, 17—Formações de bombardeiros ingleses e americanos atacaram vigorosamente as instalações de Benghasi, onde atingiram varias embarcações do «eixo», que se encontravam nas aguas do porto a evacuar forças militares, segundo afirmam os aviadores aliados que tomaram parte no «raid».—(U. P.).

Novo ataque aereo ás concentrações do «eixo» na fronteira da Tripolitania

CAIRO, 17—As tropas do 8.º Exercito britanico, depois de ocuparem Derna e Mekeli, limparam de elementos inimigos ambas as regiões e apreenderam muito material de guerra, abandonado pelas forças de Rommel, que continuam batendo em retirada.

As forças aereas aliadas operam já dos aerodromos de Martuba, situados a 250 quilometros a leste de Benghasi. A's primeiras horas da manhã de hoje realizaram um «raid» devastador contra importantes concentrações de forças blindadas e motorizadas do «eixo», acampadas nas proximidades de El Agheila, causando numerosas baixas e destruindo muito material de guerra.—(U. P.).

Chegam continuamente á Tunisia por via aerea reforços do «eixo»

BERLIM, 17 — A radio alemã, retransmitindo uma reportagem de um correspondente de guerra na Tunisia, que designa por «C. K.», declara que reforços do «eixo» chegam continuamente ao aerodromo de El Auna, a bordo de aviões de transporte «JU 52», que já deram provas na frente oriental.

Por momentos — acrescenta — caças britanicos, em vôo rasante, regam o terreno de projecteis, mas os desembarques não deixam, por isso, de prosseguir, sob a protecção da caça alemã. «A todas as horas da noite e do dia os «JU 52» fazem um vai-vem entre a Sicilia e as bases europeias e a Tunisia. Lançou-se uma ponte aerea sobre o Mediterraneo»—concluiu a radio.—(O. F. I.).

A aviação aliada continua a bombardear os aerodromos da Tunisia

BONE, 17—As forças aereas aliadas, durante todo o dia de ontem, voltaram a bombardear com a maior intensidade, os aerodromos e campos de aterragem na Tunisia, que estão em poder dos alemães, provocando a destruição de muitos aparelhos pousados e devastações e incendios nas respectivas instalações.

Nos combates aereos que se travaram sobre o territorio da Tunisia, foram derubados 9 aparelhos do «eixo» e 1 norte-americano.—(U. P.).

O numero de aviões abatidos ao largo da Tunisia

ARGEL, 17. — Em combates aereos travados ao largo da Tunisia foram já abatidos 42 aviões do «eixo».—(United Press).

Os americanos entraram em contacto com os alemães

NOVA YORK, 17—(Reuter)—O «New York Times» de hoje diz que os soldados americanos se defrontam com os alemães pela primeira vez nas estradas da Tunisia, renovando, nessas areias ardentes da Africa, o contacto com o inimigo que os seus pais deixaram nas planicies enlameadas do norte da França. Neste encontro com o mesmo inimigo as forças expedicionarias reconhecerão mais claramente do que até aqui que os americanos não estão a combater em duas guerras numa geração, mas que duas gerações estão a combater na mesma guerra. Iniciou-se a fase crucial da luta no Mediterraneo. Em Africa os aliados combatem para estabelecer uma ponte entre a Europa e a Asia. Não é exagerado afirmar que as potencias que conseguirem dominar essa ponte têm a chave da vitoria.—(E. T.).

Os aliados depararam com campos de minas

BONE, 17 — A demora no avanço das forças do 1.º Exercito britanico, comandado pelo general Anderson, sobre as cidades de Bizerta e Tunis, é motivada pelo grande numero de obstaculos e de campos de minas, que estão a encontrar, sendo necessario destruir ou remover aqueles engenhos, antes que as forças possam prosseguir no seu avanço para o interior.—(U. P.).

A aviação do «eixo» retarda o avanço aliado

BERLIM, 17.—O comunicado de hoje informa: «Foi afundado por um submarino alemão um transporte de 12.000 toneladas que fazia parte da frota de reforço britanico-americana para a Africa do Norte. As colunas inimigas em marcha do litoral a leste de Bone e no territorio limitrofe da Tunisia meridional tiveram pesadas perdas pela acção dos nossos ataques aereos.—(D. N. B.).

Arcádia Dancing
HOJE Novos numeros de Variedades pelo elenco privativo deste Dancing:
Paquita Dias — Ballet Mary Sandra — Rocio Martinez — Maria Cristina — Hermanas Harvey — Paulita Flores — Maruja Iglesias — Manolita Conde — Emilia Millet — Lolita Sevilha — O Guitarrista espanhol Eugenio Gonzalez
O maior conjunto de artistas internacionais que se exibe em Portugal
Em pleno sucesso: O eximio acordeonista Português; recem-chegado do Marrocos Francês; ANTONIO F. SANTOS Orquestra Iberia